

Caríssimo Fernando Lemos

É com grande interesse que respondo sua carta/enquête sobre a formação do Centro de Artes Gráficas da Folha.¹

Considero a TV – gráfica eletrônica.

A TV reproduz, ou melhor, produz imagens e dígitos no vídeo por uma retícula, sem os suportes tradicionais de impressão.

As imagens via satélite, a holografia, vídeo arte e outros “bichos” ainda não conhecidos na nossa selva, tornam obsoleta qualquer discussão que queira concluir o que é Arte Gráfica e o que não é.

Para mim, o pincel, o dedão quando soltam a tinta sobre uma superfície, - cometem a gráfica.

Credite-se à arte – a criatividade.

Credite-se à gráfica todos os suportes já utilizados e os não suportes ainda por utilizar-se.

O resto é literatura para situar e diferenciar as várias técnicas como informação, - ou ainda, comportamento desinformado, compartimentado, preconceituoso para saber-se simplesmente o que é o que como produto para o mercado de arte.

As Artes Gráficas é hoje uma atividade ampla e muito mais abrangentes. Sua tecnologia evoluída eletronicamente se colocada a serviço do artista plástico – poeta da meta linguagem’ tenho certeza que resultará desse diálogo, novos conceitos de arte ainda não abordados.

As FOLHAS, com seu imenso parque gráfico poderá fazer detonar novas manifestações de arte ainda adormecidas ou timidamente enfocadas.

Exceção feita a gravura e a lito, evoluídas e consagradas tecnicamente, o artista plástico vem se utilizando das novas técnicas gráficas ainda com timidez ou até romanticamente (não pejorativo) por falta de recursos materiais ou por falta de um conhecimento mais amplo dos recursos das novas técnicas: scanner, fotolitos, fotomecânica, offset gravado etc. cujas performances proporcionam enfoques novos em suas próprias linguagens no enquanto/fazer/pesquisar no produzir/criar dependendo só do olho e do comportamento de quem estará por trás desses equipamentos.

Esse “laboratório” gráfico onde o artista plástico poderá se informar/dialogar/praticar novas técnicas é um espaço novo e precursor que o Centro de Artes Gráficas da Folha poderá proporcionar as artes e a cultura.

Um Centro inovador e operante enquanto experimentação – precursor e divulgador consequência natural dessa atividade.

Carta datilografada de Hermelindo Fiaminghi. São Paulo, fev. 1981, 2 pp. Localizada no arquivo da família Fiaminghi.

¹ Este documento foi parcialmente publicado em Fernando Cerqueira Lemos. Três enfoques na mostra inaugural. *Folha de S. Paulo*, 8 mar. 1981. Folha Ilustrada, p. 44.

a